

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



2

APRESENTAÇÃO

4

QUEM SOMOS

10

O NOSSO IMPACTO

12

PESSOAS

32

TÊXTIL&MODA

50

PLANETA



HUMANA
PEOPLE TO PEOPLE

PODEMOS LIDERAR A MUDANÇA PERANTE A CRISE? ACREDITAMOS QUE SIM

A reutilização tem poder. E quando esse poder é usado com consciência, transforma economias, protege recursos e dignifica vidas.



Linda Vinklere

Diretora

O setor da gestão de têxtil usado atravessa atualmente **um dos períodos mais exigentes de que há memória**. A crise que enfrentamos não é apenas económica: é também social e ambiental, refletindo desafios estruturais profundos. As dinâmicas de recolha estão a alterar-se, os custos operacionais aumentam de forma significativa, a concorrência global intensifica-se e a qualidade das peças evidencia um declínio. Em paralelo, o agravamento dos conflitos internacionais contribui para cenários de **enorme instabilidade**. A este contexto soma-se, em 2025, uma nova realidade legislativa que exige maior rigor, transparência e responsabilidade ao longo de toda a cadeia de valor.

A tudo isso, estamos a dar resposta, porque há algo que permanece inabalável: **o nosso sentido de missão**, a certeza de que o que estamos a fazer cumpre um propósito ambiental e social. Mais do que gerir têxteis, trabalhamos para transformar recursos em oportunidades, ligando territórios, pessoas e soluções com impacto duradouro. **Há projetos em Moçambique, na Guiné-Bissau e também em Portugal que dependem da nossa perseverança - só este ano apoiámos 10 projetos e 2 ações de emergência - e assim, continuamos.**

Acreditamos que a reutilização têxtil deve deixar de ser entendida como uma

alternativa para passar a afirmar-se como um **pilar estrutural da economia circular e da cooperação para o desenvolvimento**. É fundamental que a sociedade civil reconheça este contributo, e que municípios e entidades públicas valorizem o conhecimento acumulado por organizações que trabalham neste sector há décadas. **E temos a certeza que assumindo este papel, não só resistiremos, como estaremos prontos para continuar a liderar a transição para um futuro verdadeiramente circular.**

Este é um momento de mobilização coletiva. Equipas, parceiros, instituições e cidadãos são chamados a participar num esforço comum que reconhece no têxtil um instrumento de transformação. Cada peça recolhida, triada e reintegrada no ciclo representa mais do que um gesto ambiental: é uma contribuição concreta para o desenvolvimento sustentável. Cada melhoria operacional traduz-se num sistema mais justo. Cada decisão consciente aproxima-nos do propósito maior que orienta a atividade da Humana.

Que 2026 seja o ano em que não recuamos perante a incerteza, mas avançamos com visão. O ano em que a crise não nos paralisará. **Continuemos mobilizados, focados e a construir, juntos, um sector que honra o planeta, valoriza as pessoas e inspira as gerações que virão.**

QUEM SOMOS

MISSÃO

A Humana é uma associação sem fins lucrativos que promove a reutilização de têxtil em Portugal desde **1998**. Este trabalho contribui para a proteção do ambiente, ao mesmo tempo que permite gerar rendimentos para fins sociais.

A Humana desenvolve programas de cooperação para o desenvolvimento em **Moçambique e na Guiné-Bissau**, onde tem organizações irmãs, assim como atividades de apoio local em Portugal.

VISÃO

Queremos impulsionar a economia circular no setor têxtil, a nível nacional e internacional. E queremos melhorar as condições de vida de comunidades desfavorecidas, com foco em Moçambique e na Guiné-Bissau, amplificando e aprofundando os impactos dos programas desenvolvidos.

UTILIDADE PÚBLICA E TRANSPARÊNCIA

A Humana tem Estatuto de Utilidade Pública desde 2022. A Humana possui os certificados ISO 9001:2015 (norma de qualidade de gestão) e ISO 14001:2015 (gestão ambiental) na área de recolha, gestão e venda de roupa e calçado usados.

Possui também o Alvará de Licença para a Realização de Operações de Gestão de Resíduos, emitido pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo.

As contas anuais da Humana em 2025 foram auditadas pela Moore Stephens & Associados, SROC, SA.

Certificados por:



Membros de:



PESSOAS

Impulsionamos:

a economia social

a cooperação internacional para o desenvolvimento

a ação humanitária

o trabalho em rede

o voluntariado internacional

TÊXTIL & MODA

Desenvolvemos:

a economia circular

a moda sustentável

o emprego verde

a sensibilização

o apoio local

PLANETA

Promovemos:

a gestão de recursos têxteis

a economia verde

a sustentabilidade global

a proteção do ambiente

**o combate às alterações
climáticas**

**o acesso ao vestuário no Sul
Global**



JUNTOS PODEMOS
TRANSFORMAR
O FUTURO DO
PLANETA, DA MODA
E DE MILHARES
DE PESSOAS NO
SUL GLOBAL - UMA
PEÇA DE CADA VEZ.



Em 2025, a Humana deu uma nova vida a mais de 2,8 milhões de peças e recolheu 3.919 toneladas de têxtil. Na imagem, a loja vintage de Alcântara, Lisboa, a maior da rede e a 24ª a ser inaugurada.

O NOSSO **IMPACTO** EM 2025.

PESSOAS

COOPERAÇÃO SOCIAL E EMPREGO VERDE

+589 MIL

euros dedicados a projetos de cooperação internacional

+34 MIL

euros dedicados a apoio local em Portugal

10

projetos apoiados +
2 ações de emergência

Impacto positivo em
mais de

73.200

pessoas

192

funcionários

1

posto de trabalho
permanente por cada
21 toneladas de têxtil
recolhidas

TÊXTIL



826

contentores

98

parceiros públicos
e privados

3.919

toneladas de
roupa recolhidas

MODA



24

lojas em Lisboa e no Porto

+1M

clientes

2,8M

de peças de roupa vendidas

PLANETA

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

23.906

toneladas de CO₂ não emitidas

Valor que **1.086** árvores
absorveriam durante 1 ano

A vibrant group of people, primarily women, are gathered in front of a traditional thatched-roof structure. They are dressed in colorful, patterned clothing and headwraps. Many are smiling and clapping, creating a joyful atmosphere. The word "PESSOAS" is overlaid in large, semi-transparent letters across the center of the image.

PESSOAS



COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Moçambique e Guiné-Bissau: o impacto do nosso trabalho junto das comunidades.

A Humana Portugal promove programas de desenvolvimento em **Moçambique e na Guiné-Bissau**, em áreas como saúde e prevenção de doenças contagiosas, educação e agricultura sustentável.

Ao longo de 28 anos, **dezenas de milhares de pessoas beneficiaram** das iniciativas potenciadas pelos nossos apoios e colaborações locais. O apoio a estes projetos só é possível graças ao trabalho de valorização têxtil que levamos a cabo.

Estes programas são implementados localmente pela ADPP Guiné-Bissau e ADPP Moçambique. Tal como a Humana Portugal, estas organizações são membros da **Federação Humana People to People**.

Em 2025, a Humana Portugal apoiou com 364.000 EUR as suas organizações irmãs em Moçambique e na Guiné-Bissau.

Excecionalmente, a Humana prestou também auxílio à **ADPP Moçambique** na criação de um fundo de emergência de apoio às populações na sequência do **ciclone Chido** e para mitigar os efeitos do **El Niño no Zimbabwe**.

O apoio prestado pela Humana a estes projetos permitiu impactar positivamente **73.200 pessoas**.



PROJETOS COFINANCIADOS NA GUINÉ BISSAU

- ADPP Escola Vocacional de Bissorã
- Programa TCE-TB
- Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos
- Adaptação Climática no Noroeste da Guiné Bissau - APICA GNB - Adaptação Climática dos Clubes de Agricultores



PROJETOS COFINANCIADOS EM MOÇAMBIQUE

- Raparigas Alcançam a Igualdade (Girls Get Equal)
- HOPE Cabo Delgado
- Acelerar e reforçar a qualidade das intervenções de controlo da malária em Moçambique - províncias de Nampula e Niassa
- Transform Nutrition
- Resiliência Rural do Norte de Moçambique (MozNorte) - COMVIVA UNOPS
- Reforçar os sistemas de Produção Alimentar em Cabo Delgado (Agrovida - consórcio com a Fundação Aga Khan)



MOÇAMBIQUE

Raparigas Alcançam a Igualdade (GGE)

O projeto visa promover o

empoderamento económico e social de jovens, sobretudo raparigas e mulheres, no distrito de **Chiúre** (Cabo Delgado), apoiando a recuperação de meios de subsistência em contextos afetados por conflitos e crises sociais, económicas e climáticas. Envolve instituições públicas, comunidades, famílias e pares, **garantindo que as necessidades**

e escolhas dos jovens são ouvidas e apoiadas. Numa primeira fase, foram realizados **eventos de sensibilização** e de inscrição para **programas de formação** em áreas como capacitação económica, igualdade de género, segurança pessoal, saúde sexual e reprodutiva e meios de subsistência resilientes ao clima.

Período em vigor: julho de 2025 a dezembro de 2029.



Sessão de sensibilização comunitária sobre igualdade de género realizada na Comunidade de Marrupa.

HOPE Cabo Delgado

O projeto foca-se na **redução de casos de HIV em Cabo Delgado** através de uma estratégia comunitária de testagem. O objetivo principal é identificar pessoas que vivem com HIV e desconhecem o seu estado, garantindo o início do tratamento para atingir a **supressão viral**. O HOPE apoia ainda as unidades

de saúde na reintegração de utentes que abandonaram o tratamento. Através de uma abordagem porta-a-porta, reforça a sensibilização para comportamentos sexuais mais seguros e promove a testagem familiar.

Em vigor desde: maio de 2016.

Controlo da malária

O projeto visa aumentar o acesso a métodos de **prevenção da malária** nas províncias de **Nampula** e **Niassa**, abrangendo 20 distritos. Promove **sessões de sensibilização** com comunidades, envolvendo diversos atores locais na

divulgação de informação sobre prevenção, sintomas, diagnóstico precoce e tratamento. Em paralelo, distribui **redes mosquiteiras** tratadas com inseticida de longa duração, em colaboração com o governo local.

Em vigor desde: 2018. A fase atual do programa começou a ser implementada em janeiro de 2024 e terminará a 31 de dezembro de 2026.

Saíde Juma, participante das sessões de esclarecimento em Geba, distrito de Momba

“ Das cinco sessões em que participei, houve uma que me marcou muito, sobre práticas culturais e prevenção da malária durante a gravidez. Quando se falou sobre acompanhar as mulheres grávidas às unidades sanitárias a partir da 13.ª semana de gestação, lembrei-me de que a minha esposa ainda não tinha cartão pré natal. Dois dias depois, acompanhei-a ao centro de saúde para abrir o seu boletim e foi a primeira vez que o fiz. Agora acompanho-a a todas as consultas e sou eu quem pendura a rede mosquiteira antes de dormir.”





Transform Nutrition

O projeto foi criado para melhorar o **estado nutricional de mulheres grávidas e lactantes, adolescentes e crianças** até aos dois anos em 12 distritos de **Nampula**, tendo evoluído para uma intervenção de grande escala com várias ações integradas. Através de brigadas móveis, envolvimento comunitário e grupos nutricionais, promoveu práticas alimentares adequadas e **prevenção da desnutrição**. Reforçou ainda comités de saúde, melhorando o acompanhamento nutricional e o acesso a cuidados, incluindo o **tratamento**

de doenças associadas a condições de higiene precárias.

O projeto também apoiou a construção de infraestruturas de saneamento, certificando **1.137 comunidades como Livres de Defecação a Céu Aberto**, e promoveu a disseminação de informação através de meios de comunicação e grupos de empoderamento de raparigas.

Em vigor desde: maio de 2019 a junho de 2025.

O projeto envolveu 3.9 milhões de pessoas em 2025. Destes, 204.698 grávidas e 789.792 crianças com menos de 5 anos receberam intervenção nutricional.



Participar nas sessões do grupo mudou a minha vida, porque me ajudou a melhorar a minha alimentação enquanto mulher grávida. Durante a minha primeira gravidez, infelizmente, não tinha esta informação e deixei de comer muitos alimentos, como carne, ovos, ananás e alguns legumes, por receio de que a criança nascesse com algum problema.”

Atija Momade, 28 anos, grávida do segundo filho - é membro de um dos grupos de nutrição implementados pelo projeto (são 683 grupos).



Treino em Finanças na comunidade de Namara, distrito de Mossuril.

MozNorte - Resiliência Rural do Norte de Moçambique

O projeto apoia 79 comunidades e organizações locais em quatro distritos, promovendo **melhores condições de subsistência**. Através da construção de infraestruturas e iniciativas económicas, como lojas comunitárias e distribuição de kits de pesca, contribui para aumentar os rendimentos e reforçar a coesão social. Promove ainda o empoderamento feminino, assegurando a participação e benefício das mulheres.

Em vigor desde: fevereiro 2024 a março de 2026.



Agrovida - Reforçar os sistemas de Produção Alimentar em Cabo Delgado

Em parceria com a Fundação Aga Khan, o projeto Agrovida visa duplicar a **produtividade e o rendimento** de 24.500 pequenos produtores, com foco em mulheres, jovens e famílias agrícolas. Promove o acesso equitativo a terra, recursos, conhecimento, financiamento e oportunidades fora da agricultura. A ADPP lidera a componente de nutrição, atuando nos distritos de **Ancuabe, Mecúfi, Metuge e Pemba**.

Em vigor desde: fevereiro 2024 a janeiro de 2029.



Bolo de Moringa, receita típica do país - Clube de produtores.

Transporte de pescado, feito por bicicletas fornecidas pelo projeto ao clube de pescadores locais. 4.565 agricultores e pescadores participaram nas atividades promovidas pelo projeto em 2025, sendo 55% mulheres e jovens.



Carlota Sitóe, 56 anos, pescadora artesanal em Pemba, integrou o projeto AgroVida, onde recebeu formação **em pesca sustentável, nutrição e igualdade de género**. Passou a usar técnicas mais eficientes e a promover práticas responsáveis na comunidade, além de partilhar tarefas com o marido, aumentando a produtividade e a harmonia familiar.

Diversificou ainda os rendimentos com a venda de milho, carvão e peixe seco, empregando hoje 16 pessoas. O seu percurso demonstra o impacto do apoio técnico no empoderamento económico das mulheres e no desenvolvimento comunitário.

GUINÉ-BISSAU



Durante a formação, os alunos recebem 40% de componente teórica e 60% de componente prática, aplicando os seus conhecimentos em benefício das comunidades.

ADPP Escola Vocacional de Bissorã

A Escola Vocacional de Bissorã, fundada em 1997, é hoje uma **referência na formação técnica e profissional**, capacitando jovens para o **emprego e empreendedorismo**. Em 2025, formou 362 alunos em áreas como construção, eletricidade, energia solar, costura, mecânica e

informática. Com uma equipa de 14 professores, a escola recebe alunos de várias regiões, contribuindo para a **redução da pobreza e o desenvolvimento das comunidades**.

Em vigor desde: 1997.

APICA GNB - Adaptação dos Sistemas de Produção Agrícola nas Zonas Costeiras do Noroeste

O programa reforça a **resiliência climática**, os **meios de subsistência e a segurança alimentar** nas zonas costeiras de **Oio e Cacheu**, alinhado com o Green Climate Fund. Até 2029, prevê-se que alcance 34 vilas e 82.450 beneficiários. Inclui formação para agricultores, criação de comités comunitários, construção de centros climáticos e integração de estudantes da Escola Vocacional de Bissorã nas atividades.

Em vigor desde: apoio prestado desde 2024 a 2029.



O APICA promove a participação ativa das mulheres, incentivando-as a participar na gestão sustentável da terra e da água.

Programa TCE-TB

O projeto iniciou-se com foco **no combate à tuberculose** na região de Gabu, mas expandiu-se para incluir testagem e tratamento de HIV, bem como prevenção da **Hepatite B, C e Sífilis, em seis regiões**. Promove testagem rápida, acompanhamento pós-diagnóstico, encaminhamento para os serviços de saúde e ações de sensibilização nas comunidades, incluindo campanhas e programas de rádio para reduzir o estigma associado a estas doenças.

Em vigor desde: 2012 e alargado em 2024.

Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos

Sob o lema “Minha Saúde, Meus Direitos”, o projeto surgiu para **reduzir as más práticas** mobilizando e formando jovens, professores, família, clínicas e comunidades locais. Implementado em 5 regiões – **Oio, Cacheu, Gabú, Bafatá e Tombali** – o projeto focou-se em transmitir conhecimento sobre **educação sexual, direitos e saúde reprodutiva**, através de ações de formação, de um manual de distribuição gratuita e da promoção de grupos de discussão.

Em vigor desde: julho 2022 a junho de 2025.

AÇÕES DE EMERGÊNCIA

Em situações de necessidade extrema, a Humana Portugal desenvolve esforços de apoio em articulação com organizações parceiras, com vista a dar resposta a desafios de emergência.

Através de angariações de fundos especificamente criadas para esse efeito, bem como da alocação de verbas provenientes da sua atividade regular de gestão têxtil, em 2025 foi possível apoiar dois fundos de emergência em Moçambique e no Zimbabwe.



172 famílias em Mecúfi e 590 na Província de Maputo receberam kits de alimentos, vestuário e higiene após a tempestade. A intervenção incluiu ainda a reabilitação de sistemas de água e saneamento, beneficiando 5.300 alunos. Foram também realizadas campanhas de sensibilização que alcançaram 14.511 pessoas, e distribuídos 3.250 kits escolares para apoiar o regresso às aulas.

Apoio em situação de emergência: Moçambique devastado pelo ciclone Chido

No final de 2024, Moçambique foi atingido pelo **ciclone Chido**. Mais **620 mil pessoas** foram afetadas, sofrendo danos nas suas casas e campos agrícolas, e pelo menos 120 pessoas perderam a vida. **A Humana decidiu** mobilizar esforços para

ajudar Moçambique, após mais um devastador ciclone de intensidade ampliada pelas alterações climáticas. Através de uma campanha de angariação de fundos em simultâneo nas lojas de Portugal, Espanha e França, foi possível angariar 4.135 euros.

HAMED - Zimbabwe

Em 2024, o Zimbabwe enfrentou uma grave seca causada pelo **El Niño**, levando à declaração de estado de emergência. Em resposta, a DAPP Zimbabwe, com apoio da Humana Portugal e da Humana Fundación Pueblo para Pueblo, implementou um programa de ajuda humanitária, com foco em Epworth. Após sete meses, a intervenção foi concluída em setembro de 2025, beneficiando mais de **12 mil pessoas com infraestruturas e apoio essencial**.

Carles Tomàs, Humanitarian Action Coordinator da Humana, esteve no terreno e partilhou os registos fotográficos que documentam os **furos alimentados a energia solar** e a **formação de elementos dos comités de gestão de água e manutenção** que foram estabelecidos no terreno. O acompanhamento da Humana durante alguns dias serviu de monitorização da coordenação feita pela DAPP Zimbabwe dos fundos aplicados.



Estrutura alimentada a energia solar que permite a captação e armazenamento de água.

APOIO LOCAL: REFORÇAR RELAÇÕES DE PROXIMIDADE

Com os recursos gerados pela nossa atividade de gestão do têxtil doado, investimos ativamente na vida das comunidades em que estamos inseridos em Portugal. Seja através de parcerias para projetos de educação ou para apoio ao vestuário, foram várias as ocasiões onde o nosso trabalho foi posto ao serviço da comunidade local.

Oficinas do Vestir - de pequenino se muda o hábito

Os mais novos têm a incrível capacidade de absorver conhecimento e de o transpor com naturalidade para as rotinas familiares. Assim, torna-se essencial envolvê-los no **processo de separação têxtil**, formando-os para compreender o **impacto ambiental** da indústria produtiva e alertando-os para as consequências do consumo de roupa.

Desta forma, surgiu a parceria com a **Oficinas do Vestir**, uma iniciativa de Inovação Social que sensibiliza crianças do pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico para a valorização e sustentabilidade do vestuário através de atividades práticas que envolvem também docentes, famílias e parceiros da comunidade.

Através da cedência de 36 quilos de roupa sem potencial de reutilização, foi possível alimentar os workshops de upcycling e transformação têxtil que a organização desenvolveu na APISAL, a Associação Pró-Infância Santo António de Lisboa, envolvendo **90 crianças**.



Doação de vestuário à Associação Católica Internacional ao Serviço da Juventude Feminina do Porto

A Humana juntou-se à **ACISJF Porto** para reforçar o **cabaz de Natal** com roupa quente e agasalhos, contribuindo para **apoiar pessoas em situação de vulnerabilidade**.

A ACISJF Porto é uma associação sem fins lucrativos que assegura, através do seu Refeitório Social, cerca de **84 refeições diárias**. Para além disso, apoia jovens na transição para a vida independente através de um apartamento de autonomização e acolhe, numa comunidade de inserção, mulheres grávidas e jovens mães com filhos, em situações de fragilidade social e económica.

A Unit Manager Mónica Monteiro, em conjunto com as **equipas do Porto**, reuniu e entregou as peças nas instalações da instituição, proporcionando maior conforto a cerca de **100 utentes**.



Mónica Monteiro, Unit Manager do Porto, reuniu as peças em conjunto com as nossas equipas de loja e visitou as instalações da ACISJF.

Apoio à Sala de Consumo do Bairro da Pasteleira, Porto

As lojas do Porto responderam ao pedido de apoio da **Sala de Consumo Assistido instalada no bairro da Pasteleira**. Reuniram perto de **95 quilos de roupas quentes** para doar às utentes deste espaço, numa ação conjunta com duas voluntárias de ação social do **Instituto Superior de Serviço Social do Porto**.

Segundo dados do Instituto da Droga e Toxicodependência (ICAD), cerca de **66% dos utilizadores da sala encontra-se em situação de sem abrigo**. A ajuda prestada pela Humana será direcionada às mulheres que passam pela sala (**cerca de 281**), que, até ao momento, não tinham qualquer apoio ao vestuário.

HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

A Humana Portugal integra a **Federação Humana People to People (HPP)**, composta por **30 organizações** independentes focadas na proteção do planeta e no desenvolvimento de comunidades. Presente em 46 países, a Federação implementou, em 2025, mais de **1.856 projetos** nas áreas da saúde, educação, desenvolvimento comunitário e agricultura sustentável, alcançando **17,1 milhões de pessoas**.

No mesmo ano, foram recolhidas **140 mil**

toneladas de roupa e acessórios usados, com taxas de reutilização entre 65% e 75%. Mais de **11,8 milhões de pessoas adquiriram peças nas 592 lojas Humana**, gerando mais de **22 milhões de euros** para projetos no Sul Global.

As atividades da Federação estão alinhadas com a Agenda 2030 da ONU, contribuindo para os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** através do trabalho com comunidades e parceiros.

30
organizações

1.856
projetos

140MIL
toneladas de roupa

592
lojas

Mais informações em www.humana.org



PROGRAMA DE VOLUNTARIADO INTERNACIONAL

O **Programa de Voluntariado Internacional** é uma oportunidade única para alargar horizontes e participar nos projetos de cooperação que a rede Humana People to People apoia. Desenvolvido em parceria com 4 outros membros da Humana People to People (Espanha, Itália, Roménia e Eslováquia), o programa tem a duração de 10 meses, distribuídos por 3 fases:

- **Fase 1 (3 meses): Formação e Preparação em Lindersvold, Copenhaga.**
- **Fase 2 (6 meses): Participação no projeto de voluntariado (Malawi, Zambia, Índia, Congo ou Guiné Bissau).**
- **Fase 3 (1 mês): Divulgação da experiência na Dinamarca ou noutros países europeus.**

Os primeiros três meses do programa têm lugar no **Centro Internacional de Aprendizagem de Lindersvold**, localizado

a 50 km de **Copenhaga**. Durante estes três meses, os voluntários recebem formação especializada, preparando-se para as responsabilidades que vão assumir em diferentes comunidades dos países incluídos no programa.

Os voluntários descobrem a geografia, história e cultura do país e região onde vão trabalhar, assim como a origem, percurso e ética da organização que os acolherá.

Os seis meses seguintes são passados no terreno, em comunhão e estreita colaboração com a equipa local e colegas voluntários. A última fase da missão, já de regresso à Europa, consiste em divulgar a experiência e aprendizagens desses seis meses.

10
meses

89
voluntários

18
nacionalidades

28
projetos

Joana Pechirra, voluntária da Escola de Formação de Professores DNS-Bachil



Ser voluntária como professora de futuros docentes do ensino primário na Guiné-Bissau deu-me algo muito valioso: esperança. Fiz parte de uma comunidade com um enorme desejo de aprender, crescer e construir o futuro do país. Estava lá para partilhar conhecimentos, mas, pelo caminho, eu própria aprendi imenso. Para mim, foi a concretização de um sonho que há muito tempo aguardava.”

Mais informações em www.humanavolunteers.org

TÊXTIL & MODA

 HUMANA


HUMANA
PEOPLE TO PEOPLE

UM ANO DE MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES ESTRATÉGICAS

2025 foi um ano de profundas transformações legislativas no campo da recolha seletiva do têxtil.

2025 ficou marcado por **novas regras europeias** que vieram transformar a dinâmica de recolha têxtil, transferindo para os produtores a responsabilidade pelos custos e tornando obrigatória, desde 1 de janeiro, **a recolha seletiva pelos municípios**. Se até então esta era uma atividade assegurada por operadores privados, o cenário transformou-se e levou a naturais mudanças estruturais.

Paralelamente, o setor atravessa uma crise marcada **pelo aumento dos custos operacionais e pela diminuição dos retornos**, agravada por alterações na qualidade e quantidade de roupa produzida e por constrangimentos logísticos.

Em 2025, a organização suspendeu ou restringiu algumas parcerias e reduziu o número de contentores.

Neste contexto, a Humana fez uma revisão **estratégica para garantir a sua sustentabilidade e manter os compromissos firmados com os projetos de cooperação para o desenvolvimento que apoia.**

Em 2025, a organização suspendeu ou restringiu algumas parcerias e reduziu o número de contentores, disponibilizando atualmente **826 equipamentos** - menos 256 do que em 2024.

A Humana continua a garantir a recolha do têxtil usado através de 98 parcerias públicas e privadas.



ASSUMIR A DIANTEIRA NAS DISCUSSÕES QUE IMPORTAM

O papel de liderança na gestão têxtil assumido pela Humana traduz-se na posição ocupada pela organização na discussão pública dos assuntos referentes à gestão têxtil e responsabilidade ambiental e social do sector.

Em 2025 a Humana promoveu várias iniciativas que contribuíram para o debate e reflexão sobre as necessidades legislativas em curso no âmbito europeu e global, promovendo uma visão alargada sobre o potencial de reutilização de produtos têxteis usados no continente africano, onde opera através de parceiros há décadas.

Observatório do Têxtil

Dialogar para construir melhores políticas
em prol da circularidade dos têxteis

O Observatório do Resíduo Têxtil reúne entidades **da cadeia de valor em Portugal**, promovendo conhecimento, colaboração e acompanhamento da regulação do setor. **Criado em 2024** por iniciativa da Humana,

integra atualmente **23 membros** de diferentes áreas, incluindo associações, operadores, recicladores, I&D, gestão de resíduos e entidades públicas.

Em 2025, realizou reuniões trimestrais, focadas, entre outros temas, nos desafios da implementação da recolha seletiva obrigatória de têxteis, sob coordenação da ATP - Associação Têxtil de Portugal.



Sónia Almeida (primeira à esquerda) promotora nacional da Humana, foi oradora na Talk “Conhecer para valorizar: o Observatório do Resíduo Têxtil”, que decorreu na Exponor durante a feira MOD’única” a 27 de fevereiro .

PARCERIAS PÚBLICAS E PRIVADAS

A sensibilização em contexto escolar continua a ser uma das prioridades do trabalho desenvolvido pela Humana.

Acreditamos que a **educação é a base transformadora dos comportamentos do futuro** e que, mais do que nunca, é fundamental integrar a sustentabilidade no centro de todos os programas formativos. Nesse sentido, ao longo de todo o ano reforçámos a criação de parcerias com instituições de ensino e outras entidades dedicadas à formação.



Fashion&Lifestyle Network das Nações Unidas

A Federação Humana People to People, que integra a Humana Portugal, passou a fazer parte da rede **Fashion & Lifestyle das Nações Unidas**, que reúne organizações e entidades para promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Esta plataforma reconhece o impacto da indústria da moda na sociedade e oferece um espaço de colaboração internacional, com acesso a relatórios, eventos e formações. A iniciativa é promovida pelo gabinete de parcerias da ONU, The Fashion Impact Fund e o Departamento de Assuntos Económicos e Sociais.



ANIMAR - Rede de promoção da Cidadania e do Desenvolvimento Local

Em 2025, a Humana integrou a rede ANIMAR, reforçando o seu posicionamento na Economia Social e o impacto ambiental e social da sua ação. Esta adesão aproxima a organização das estruturas institucionais do setor, permitindo maior participação na definição de políticas públicas e no desenvolvimento da economia social em Portugal. Ao integrar esta rede, a Humana ganha também visibilidade, fortalece parcerias e acede a oportunidades de formação e colaboração nas áreas da sustentabilidade, economia circular e inclusão social.



O ISCSP recebeu uma Pop Up Humana, oportunidade para a comunidade escolar conhecer de perto o processo de reutilização têxtil que implementamos.

Novas Parcerias - ISCSP - Trabalhar a sustentabilidade em contexto universitário

A sensibilização em contexto escolar é uma das prioridades da Humana, que aposta na **educação como motor de mudança e na integração da sustentabilidade nos programas formativos**. Em 2025, foi estabelecido um protocolo com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da **Universidade de Lisboa**, que incluiu a instalação de um contentor têxtil e a realização de ações de sensibilização, mobilizando a comunidade académica para o uso de roupa em segunda mão e para a recolha seletiva.



Vinicius Nascimento (à esquerda), Volunteer Advisor da Humana, e Ana Filipa Rosa (junto ao contentor, à direita), da área de Comunicação, no dia da instalação do contentor de recolha têxtil na faculdade, acompanhados por responsáveis da instituição.

MAIS DO QUE MODA: CONSCIÊNCIA

Partindo da visão de que a peça mais sustentável é aquela que já foi produzida, a Humana afirma-se no mercado português como uma referência na venda de artigos têxteis em segunda mão.

Pelo segundo ano consecutivo, a Humana deu uma nova vida a mais de **2,8 milhões de peças**, vendidas a mais de 1 milhão de clientes.

Em 2025, a organização reforçou a sua presença com a abertura de **três novas lojas (totalizando 24)**, em localizações estratégicas, consolidando a sua posição enquanto referência no tratamento e comercialização de roupa em segunda mão. Paralelamente, estabeleceu novas parcerias que reforçaram a visibilidade da marca e da sua missão.

Impulsionar a **mudança de hábitos de consumo**, respondendo à crescente necessidade de um consumo têxtil mais consciente e alinhado com a preservação ambiental, continua a ser o motor do crescimento da rede Humana em Portugal. Promover a **circularidade** e reforçar a proximidade com os consumidores - acompanhando a diversidade de perfis que nos procuram - mantém-se como uma prioridade.

2,8M
peças

1M
clientes

3
novas lojas





Avenida Duque de Loulé, Lisboa

Perto do Marquês de Pombal, a Humana da Avenida Duque de Loulé abriu portas no início do ano, com dois pisos dedicados à moda sustentável, com opções para homem, senhora, criança e têxtil lar.



Moscavide, Lisboa

O histórico bairro lisboeta tem agora uma loja Humana, com dois pisos de oferta para toda a família. O dia da abertura foi marcado por uma enchente de curiosos e clientes que partilhavam a necessidade de existir uma loja com oferta de segunda-mão naquela parte da cidade.



Alcântara Vintage, Lisboa

A Humana abriu a segunda loja em Alcântara no dia 28 de março. Com 200 metros quadrados, é a maior loja do segmento vintage na capital.

APOIO À CULTURA



Prometo-me Moderna, com figurinos da Béhen em parceria com a Humana.



Mulher Desarvorada, peça com guarda-roupa da Humana.



Série Jones, com realização de Bruno Gascon e produção da Caracol Studios, com guarda roupa em protocolo com a Humana.

A reutilização como expressão cultural e política

Ao longo do ano a Humana estabeleceu várias parcerias de apoio a projetos culturais. Através da facilitação de escolha de guarda roupa para peças de teatro e séries televisivas, foi possível alargar e reforçar o posicionamento enquanto entidade de economia social. Destaque para a peça **Mulher Desarvorada**, um monólogo, inspirado em textos de

Simone de Beauvoir, com dramaturgia e interpretação de Tati Pasquali e encenação de Cláudia Semedo, Prometo-te Moderna, peça de Alice Azevedo, baseada em Frankenstein de Mary Shelley, com figurinos da Behén Studio em parceria com a Humana e para **Jones**, uma série inspirada nos romances policiais de Agatha Christie e que tem estreia marcada para 2026 na RTP.

MODA SUSTENTÁVEL OCUPA O CENTRO DA CAPITAL PORTUGUESA

A Humana, em parceria com o designer de moda Dino Alves, encerrou o desfile Karakter Model Tour 2025 na Praça do Município.

O estilista Dino Alves escolhe peças para styling criativo na Humana vintage de Alcântara.



O evento anual da agência de modelos portuguesa reúne os novos rostos da moda nacional, juntamente com nomes conhecidos do meio, numa **celebração do talento e moda com propósito**.

Num exercício de **styling criativo**, o designer utilizou peças de três lojas Humana - Alcântara vintage, Largo da Graça e Rua Morais Soares - para criar looks irreverentes e cheios de cor, provando que a moda pode ser sustentável e consciente.

No total foram apresentados **20 looks** que encerraram o desfile que contou com a presença da Diretora Geral da Humana, Linda Vinklere, no júri que apurou os vencedores da edição 2025 do evento. Deste júri fizeram ainda parte os diretores de casting do Moda Lisboa e Portugal Fashion, a designer Lidija Kolovrat, promotores e fotógrafos de moda e outros elementos da Karakter Agency.



COLABORAÇÕES



Pop-up UBBO: no maior ecrã da Europa, a missão da Humana ganhou novos públicos

Em parceria com o UBBO Shopping Resort, a Humana abriu a primeira loja exclusiva de roupa e acessórios em segunda mão do Centro, na Amadora, Lisboa. De portas abertas entre 5 e 8 de Junho, a iniciativa a propósito do Dia Mundial do Ambiente conseguiu dar uma segunda vida a perto de 1.000 peças e

recolheu mais de **400 kg de roupa e acessórios usados**. Integrada na Praça Central, a Humana ocupou um contentor com localização privilegiada, num **espaço com 142m²**, e teve espaço num dos maiores ecrãs da Europa, com 130 m² de espaço publicitário utilizado para transmitir a nossa missão.





Layers: estúdio de styling sustentável - Globos de Ouro

Em 2025, a Humana iniciou uma parceria com a Layers, **estúdio de styling sustentável**, desenvolvendo iniciativas como o styling de personalidades para eventos como a atriz Helena Caldeira para o Festival de Cannes.

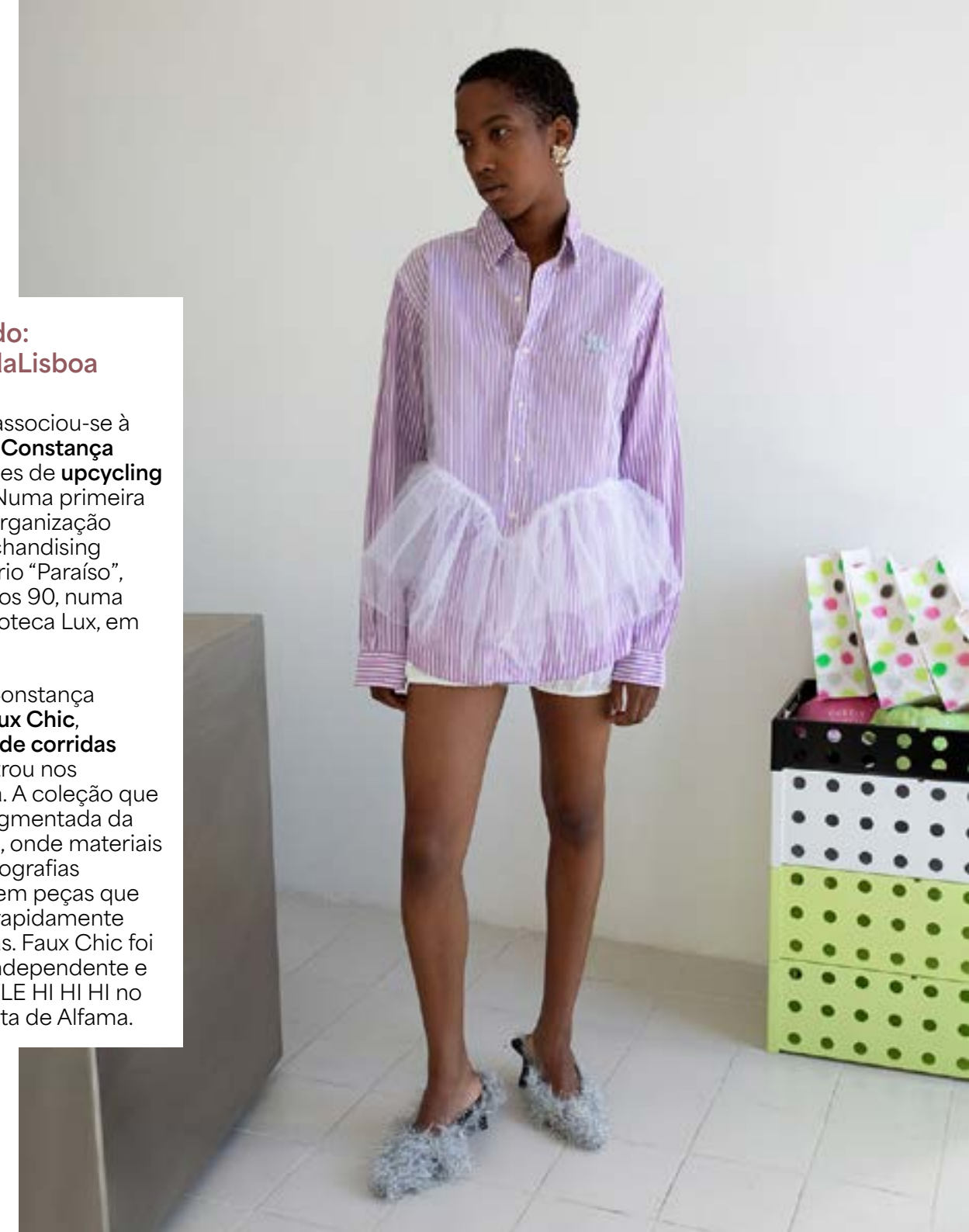
Um dos momentos mais relevantes desta colaboração foi o styling de seis personalidades para a **gala dos Globos de Ouro**, um dos eventos mediáticos mais concorridos do ano. Esta iniciativa reforça o posicionamento da Humana enquanto **promotora de uma moda mais consciente**, capaz de aliar estilo, sustentabilidade e inovação.

Legenda: Diana Ginja, atriz vencedora do Globo de Ouro Revelação - styling Layers com Humana. Imagem SIC.

Constança Entrudo: Faux Chic na ModaLisboa

Em 2025, a Humana associou-se à **designer portuguesa Constança Entrudo** em duas ações de **upcycling e moda sustentável**. Numa primeira ação, a designer e a organização colaboraram no merchandising oficial do documentário “Paraíso”, sobre as raves dos anos 90, numa apresentação na discoteca Lux, em Lisboa.

Para a ModaLisboa, Constança Entrudo a coleção **Faux Chic**, inspirada nas **t-shirts de corridas solidárias** que encontrou nos armazéns da Humana. A coleção que reflete a realidade fragmentada da produção globalizada, onde materiais e mão-de-obra de geografias distintas convergem em peças que são **descartadas** tão rapidamente quanto são produzidas. Faux Chic foi apresentada na loja independente e estúdio criativo CASTLE HI HI HI no histórico bairro lisboeta de Alfama.



GESTÃO SUSTENTÁVEL DO TÊXTIL COMO MOTOR DE EMPREGO

A Humana gera um posto de trabalho por cada 21 toneladas de têxtil recolhido.

Ao benefício ambiental, junta-se o benefício socioeconómico, com a criação de empregos verdes. A economia circular e, dentro dela, a gestão de resíduos e recursos, são dos mais importantes impulsionadores da criação de postos de trabalho.

Na estrutura atual, conta com **192 colaboradores**, com uma média de idades de 33 anos.

Dos empregos gerados, 75% são ocupados por mulheres e 25% por homens, representando 12 nacionalidades.

192
funcionários

75%
mulheres

33
média de idades

12
nacionalidades

PLANETA

 HUMANA

GESTÃO TÊXTIL: UMA VISÃO DE FUTURO, COM AÇÃO NO PRESENTE



Em Portugal desde 1998, a Humana é uma das organizações de referência na recolha e tratamento de têxtil usado no país. No ano passado, **2,8 milhões de peças** foram vendidas nas lojas de roupa em segunda mão em Lisboa e no Porto, ganhando uma nova vida.

Por cada quilo de roupa reutilizada, previne-se a emissão de cerca de 6,1 kg de CO₂ para a atmosfera, segundo um estudo da **Federação Humana People to People**. Só em 2025, as 3.919 toneladas de têxtil recolhidas evitaram a emissão de 23.906 toneladas de CO₂ para a atmosfera.

Através do nosso modelo, evitou-se a deposição destas peças em aterro, com benefícios ambientais e sociais, através da criação de empregos verdes e geração de fundos para projetos de cooperação para o desenvolvimento e projetos sociais locais em Moçambique e na Guiné-Bissau.



ROUPA EM 2ª MÃO EM MOÇAMBIQUE

Motor de mudança, fortalecimento económico e preservação ambiental.

Um dos elementos essenciais para o fortalecimento da discussão sobre a importância da roupa em 2ª mão nos mercados do Sul Global foi o estudo apresentado pela ADPP Moçambique - parceira da Humana Portugal - sobre o impacto do vestuário em **segunda mão (VSM) na economia e tecido social do país**, destacando desafios e oportunidades deste mercado.

O documento revela que não há evidência de que o vestuário em segunda mão cause poluição em Moçambique. Cerca de **80% da população utiliza estas peças**, demonstrando elevada capacidade de absorção, sem indícios de descarte massivo.

Mercado de 2ª mão em Moçambique. O país é o segundo maior importador de têxteis da SADC - a Comunidade para o desenvolvimento da África Austral - o país absorve cerca de 1,7% da roupa em segunda mão disponível globalmente (África é a região que mais consome stock deste tipo de vestuário - 35%).

O sector emprega 288 mil pessoas, direta e indiretamente, sendo 55% mulheres. Cada tonelada de roupa importada gera 7,8 empregos, em Moçambique.

Para além da venda, os têxteis são transformados por uma rede de costureiros e partilhados entre famílias, refletindo o seu valor social. A triagem realizada pela ADPP no terreno assegura o máximo aproveitamento dos recursos e reduz a importação de peças inutilizáveis.

O sector emprega 288 mil pessoas, direta e indiretamente, sendo 55% mulheres. **Cada tonelada de roupa importada gera 7,8 empregos em Moçambique**, numa economia profundamente marcada pelo desemprego (a taxa de desemprego no país ronda os 26%), o VSM cria empregos que melhoram as condições de vida daqueles que emprega e das comunidades

em que se inserem, promovendo a inclusão financeira. É também evidente que o VSM possibilita um direito fundamental: o direito ao acesso ao vestuário e à escolha do mesmo, que de outra forma estaria vetado a esta população por falta de rendimentos.

Este estudo evidencia a **importância do vestuário em segunda mão** para milhões de moçambicanos, ao garantir acesso a roupa a preços acessíveis e criar emprego, especialmente entre mulheres e jovens.

Constitui também um apoio essencial para muitas famílias, permitindo **melhorar as condições de vida, incluindo alimentação, saúde e habitação**.

Além disso, a estrutura de distribuição deu também evidências de estar bem estruturada no país: a grande maioria dos importadores estão organizados e bem estabelecidos no terreno, com uma rede de grossistas e retalhistas planificada.



COP30 - BRASIL 2025



A Humana esteve presente na **Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30)** em novembro em **Belém, Brasil**. A Conferência representou um momento importante para a afirmação da **Federação Humana People to People**, enquanto agente impulsionador de mudanças importantes no combate às alterações climáticas.

Através da participação em painéis de discussão ou da apresentação do trabalho desenvolvido, a Humana

esteve representada pela congénere do Brasil, país organizador do encontro, por elementos da **Humana Angola**, e por **Jesper Wohlert, diretor de parcerias europeias da Humana People to People**.

Através de temas como os projetos educativos voltados para a preservação ambiental, a importância da roupa em segunda-mão para a economia circular em Angola e do impacto do trabalho desenvolvido por jovens na Amazônia, a Humana marcou presença num dos mais importantes fóruns mundiais.



Jesper Wohlert, diretor de parcerias europeias da Humana People to People, acompanhado por Sarah Cui (Parcerias Europeias da HPP), Tiago Cavalcanti (Resource Mobilisation Officer, HPP Brasil), Evaristo Waya (Senior Partnership Officer, ADPP Angola), Alfred Besa (Country Director, DAPP Namibia).

TRANSPARÊNCIA E CONFIANÇA

Receitas	Detalhe	Valor global (€)
Venda de roupa	Receitas provenientes da venda de vestuário em Portugal e no estrangeiro	11 716 590,17
Outras receitas	Outras	56 913,74
Total		11 773 503,91

Despesas e doações	Detalhe	Valor global (€)
	Fundos próprios utilizados em projetos de cooperação	364 000,00
Projectos de cooperação para o desenvolvimento	Fundos próprios para campanhas de emergência	225 780,01
Projetos de apoio local em Portugal	Fundos próprios utilizados em projetos de apoio local em Portugal	34 504,57
Gastos de atividade	Gastos na recolha e venda de roupa	10 963 705,96
Outros gastos	Outros gastos vários	180 773,00
Total		11 768 763,54
Resultado Líquido do Período		4 740,37

Nos termos do n.º 5 do artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, o resultado líquido no valor de **4.740,37€** será aplicado em Resultados Transitados. .

As contas anuais da Humana em 2025 foram auditadas pela Moore Stephens & Associados, SROC, SA.

Consulte as contas na íntegra em humana-portugal.org.